

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 ★ ANO XXIV — N.º 467 — Melgaço, 15 de Fevereiro de 1971 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telex 22455 - Braga

Falem claro e com verdade!

O Concelho tem de saber a verdade!

- ✱ O caso do Hospital!
- ✱ A perseguição a um funcionário!
- ✱ O Secretário da Câmara!
- ✱ O Presidente!

NOS direitos do homem está devidamente consignado o direito à informação. O concelho tem o direito de ser devidamente informado sobre assuntos que directa ou indirectamente lhe dizem respeito.

Sobre o Hospital. O concelho tomou a devida nota sobre a recusa do Dr. Ribeiro em colaborar com o Sr. Dr. Esteves num caso delicado. Podia até sobrevir a morte. Pois o Dr. Ribeiro que já algures garantira que não trabalhava mais com o Sr. Dr. Esteves no hospital continua, carinha de risol, sem nenhuma sanção, que saibamos.

O concelho precisa de saber que medidas tomou a Mesa e se a saúde pública está assim devidamente acatada.

A perseguição a um funcionário da Câmara. Facto inédito no nosso concelho: Foram precisos três certificados médicos, para garantir a doença dum funcionário da Câmara. Parece-nos muito grave que um funcionário, leigo na matéria, exija três certificados médicos só para um caso. Os primeiros não mereciam confiança?

Recenseamento. O Sr. Secretário da Câmara andou por Castro Laboreiro a preencher alguns impressos de recenseamento, a que a população estava ultimamente obrigada e dizem-nos que recebeu dinheiro. Achamos o caso muito grave. Deve fazer-se um inquérito. No entretanto, o concelho tem o direito de saber do seu Presidente da Câmara o que diz respeito a estes dois casos: o do funcionário e o do recenseamento e que medidas foram tomadas.

Duas palavras claras, que nos digam a verdade.

Ao sr. dr. Abel Vaz!

II

Embora o sr. dr. Abel não goste de citações, vamos continuar a análise de mais algumas das suas afirmações que desmentem tudo quanto tentou dizer ao Sr. P.º Carlos em 10 de Novembro passado. Certo que o sr. dr. deve estar acostumado a falar muito e dizer pouco, porque se vê que não entendeu as respostas do Sr. P.º Carlos. Pensava, talvez, que as muitas palavras é que provam.

Dizendo embora que só fala uma vez nas coisas, não há artigo algum onde não repita sempre os mesmos auto-elogios e as mesmas acusações contra os que o incomodam. E como é da regra da boa psicologia que uma pessoa conflituosa tenta sempre atacar os outros naquilo que lhe falha a ela própria, fácil é concluir que o sr. dr. Abel quer ver nos outros aquilo que não consegue esconder realmente em si, apesar das palavras em contrário. Todavia, algumas amostras vão aparecendo. Assim, realizando com as suas palavras um autêntico suicídio (entenda-se, contradiz-se no que afirma) diz, todavia: «Por isso aqui estou de novo, contrariado embora, mas como sempre sereno, firme e leal...» Primeiro deve ser mentira que esteja contrariado, porque foi ele quem se meteu voluntariamente na refrega. Segundo: estará, de facto, sereno, firme e leal? Mas leal a quem e a quê? Sereno? Firme? Palavras, e nada mais, assim nos parece.

E continua: «Defini concei-

tos, tracei sobre eles comentários». De facto são mesmo comentários a metro, por isso faz bem dizer: *traçar*. «Não foram impugnados, antes aceites como boa doutrina». Parece que o sr. dr. se esqueceu daquele elementar princípio que diz: «do poder ao ser não é válida a ilação». Há coisas tão descaídas que nem merecem uma impugnação. Quererá isso dizer que se aceitaram? Com certeza que não.

Aparece depois mais um auto-elogio: «Rejo-me assim por bons princípios». — Ora essa sr. dr.! Ai é que está o busilis. Do definir conceitos

(Continua na 4.ª página)

Los nossos estimados assinantes

Àqueles que ainda não puderam pagar a assinatura de 1970, pedimos a fineza de a mandarem liquidar. A vida dum jornal custa muito caro. Àqueles que ainda não pagaram os dois anos últimos, teremos de suspender o envio do mesmo, o que lamentamos. Somos todos uma família. Todos temos que colaborar.

O Santo da Quinzena

S. Escolástica, Virgem

(Irmã gêmea de S. Bento)

Escolástica, irmã de S. Bento, grande fundador das Ordens monásticas no Ocidente, nasceu em Spoleto, na Itália e teve, como o irmão, uma educação primorosíssima de pais piedosos e tementes a Deus. Modelo de donzela cristã, Escolástica, era piedosa, virtuosa, cultivadora da oração, temente a Deus e inimiga do espírito do mundo. Igual ao irmão, nutria o desejo de dedicar a vida, exclusivamente ao serviço de Deus. Bento tinha fundado o mosteiro no monte Cassino, e em sua companhia, viviam já muitos religiosos, que observavam a regra feita por ela. Ao irmão se dirigiu Escolástica, com o pedido de indicar-lhe o pedido a tomar, para se fazer monja. S. Bento, mandou construir uma pequena casa, perto do mosteiro, e deu-lhe uma norma de vida, nos traços iguais às dos monges. Dentro em pouco, vieram associar-se a ela, muitas raparigas, que tiveram que construir um convento, porque não cabiam mais, naquela pequena casa. Neste convento Benedito, bem como em todos os outros que fundaram, era observada rigorosamente a clausura, sendo proibida a entrada de homens. Só uma vez por ano, Escolástica recebia a visita do irmão. Numa dessas visitas, quando

(Continua na 6.ª pág.)

Será digno?

Será digno de estar à frente de um município quem não é patriota?

Será patriota quem, vivendo em Portugal e à custa de profissão exercida em Portugal, regista e baptiza os filhos em nação estrangeira?

Quem ignora o que isto significa?...

Pois o sr. dr. Sidónio S.S.S.S., Presidente da Câmara de Melgaço baptizou os filhos em Espanha!

Este gesto seria susceptível de desculpa num salão, agora num sr. dr. l. ..., num director de um Externato Liceal. ..., num professor de ensino secundário. ..., num filiado da Acção Nacional Popular!

Se, algum dia, quiser dar uma lição de patriotismo aos alunos, terá de dizer-lhes com muita franqueza: *olhai para o que eu digo, mas não para o que eu faço.*

A. RODRIGUES

Por Santa Rita



- Vamos reduzir a nossa dívida
- Os fundamentos da Nova Igreja!
- Os devotos de Santa Rita, presentes:
- Nas vésperas da festa
- Um vestido de Noivado!

Estava já a nossa dívida, de que pagamos juros, em 32.000\$00. Era impossível fazer tanta obra, tão depressa, sem o auxílio de empréstimos. Pois bem, há dias, pagamos dez mil escudos e a dívida está reduzida a 22.000\$00, graças a Deus!

Neste espaço de tempo, em que nos fazemos esperar, vamos ver se pagamos tudo. Sobretudo, até à festa que vem aí!

Há também algumas dívidas mais, no nosso fornecedor de material e a outros, mas esperamos em Deus que tudo será liquidado brevemente.

Vamos tratar dos princípios da nossa igreja em honra de Maria, Rainha Imaculada. Santa Rita deve ser também um grande centro Mariano, em que a Mãe de Deus seja devidamente

(Continua na 6.ª pág.)

Antigualhas Melgacenses

IX

S. FAGUNDO

A primeira notícia da igreja de S. Fagundo encontra-se em um documento do cartulário de Fiães outorgado em Junho de 1246, na arbitragem de um litígio entre o mosteiro de Fiães e a igreja de Chaviães, em que interveio como árbitro João Eanes pároco de S. Fagundo e procurador de Santa Maria da Porta juntamente com Rodrigo Mendes, padre de Chaviães (1).

Vem esta igreja mencionada nas inquirições de D. Afonso III, de 1258, a par com as de Santa Maria da Porta e Santa Maria do Campo, sem qualquer referência em pormenor.

Em 1320 foram os rendimentos avaliados em 30 libras, como os de Santa Maria do Campo, o que a situava em posição baixa ao lado das outras.

No igrejarão de D. Diogo de Sousa, princípios do século XVI, vem mencionada como benefício de livre atribuição de arcebispo e já sem cura, isto é, já não tinham cura de almas, ou, melhor, já não era paróquia.

Qualquer leitor dado a estes estudos encontra nos livros antigos S. Fagundo, mas eu prefiro a grafia evoluída de S. Fagundo.

O falecido Dr. Augusto César Esteves achou referências à igreja de S. Fagundo até ao ano de 1619 (2).

O mesmo criterioso investigador das antiguidades melgacenses diz que a Fonte da Vila se chamou em tempos antigos *Fonte de S. Fagundo*, o que nos indica ter ficado nas proximidades a sua igreja.

Mais ainda: segundo elementos por mim fornecidos, aceitou a mudança da invocação da referida igreja para Sant'Iago, de que achou referências no ano de 1733. A [velha igreja paróquia], já sem

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

Casamento — Na Igreja Matriz, desta vila, realizou-se no passado dia 31, o enlace matrimonial da nossa conterrânea, menina Idalina Anil, filha do sr. Anibal Anil e da sr.ª Deolinda Cândida Afonso, com o sr. José Esteves Trancoso, natural da freguesia de Prado, filho do sr. Adolfo Trancoso e da sr.ª Celeste Lourenço.

Foram padrinhos: o sr. Dr. Júlio Pires e sua mãe sr.ª D. Idalina Correia Pires, naturais desta vila e residentes no Porto.

No fim do acto, foi servido na «Pensão Avenida», desta vila, um lauto e bem confeccionado almoço a inúmeros convidados. Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades.

Francisco Simões Marrucho — Esteve nesta vila, durante alguns dias, na companhia de um casal nosso conterrâneo, o sr. Francisco Simões Marrucho, natural da Covilhã e residente em França.

Ao nosso amigo, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, apresentamos os nossos cumprimentos.

D. Maria Inácio Martins — Após ter passado uma temporada nesta vila, regressou a França, a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Inácio Martins. Desejamos-lhe que tivesse feito boa viagem.

D. Ofélia Reis Gonçalves — Numa Casa de Saúde da cidade do Porto, foi há dias submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, a nossa conterrânea, sr.ª D. Ofélia Reis Gonçalves, esposa do nosso estimado assinante, sr. Hilário Alves Gonçalves, conceituado comerciante da nossa praça.

A ilustre enferma, desejamos rápidas melhoras.

Aniversário — No dia 6, p. p., festejou o seu aniversário natalício, o nosso amigo e estimado assinante, sr. Alberto Fernandes Martins, proprietário da «Casa Chiquera» (vinhos e petiscos).

Ao nosso amigo Alberto, que teve a gentileza de oferecer em sua casa um fino «beberete» a vários seus amigos, desejamos uma longa vida e os nossos parabéns.

Imprudência — Na tarde do passado dia 3, quando Manuel António Rodrigues, solteiro de 20 anos de idade, passeava junto de outros seus amigos, no local denominado Orada, desta vila e, devido à sua imprudência, entrou na faixa de rodagem da Estrada Nacional e foi atropelado pela Fourgonete de matrícula DH-81-66,

conduzida pelo seu proprietário, sr. Fernando Augusto Barreira, casado, comerciante, de 38 anos de idade, natural de Pousafoles, freguesia de Fiães, deste concelho.

O António Rodrigues, depois de pensado no Hospital da Misericórdia, regressou a casa, por o seu estado não inspirar cuidados.

A nosso ver e ao que verificamos o motorista do veículo, não tem culpabilidade no acidente, devido à sua marcha moderada e pela sua direita.

A G. N. R., tomou conta da ocorrência.

Vindos de França — Encontram-se nesta vila, de visita à sua família, vindos de França, os nossos conterrâneos senhores, Henrique Dias de Carvalho, João Morais, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ana Lopes Morais. A todos os nossos cumprimentos.

José Carlos Rodrigues — Encontra-se internado na Clínica de Monção, a fim de fazer tratamento, o nosso amigo e conterrâneo, sr. José Carlos Rodrigues, natural de S. Gregório — Cristóval.

Desejamos ao nosso amigo, sr. José Rodrigues, rápidas melhoras.

Manuel Codesso — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Lina Domingues, partiu para França, o nosso estimado assinante, sr. Manuel Codesso.

Desejamos-lhes, que tivessem feito boa viagem.

António Rodrigues Rego — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Rodrigues Rego, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Leonor de Araújo Rego, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Alípio Gonçalves — Tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Dr. Alípio Gonçalves, Notário e Sub-Delegado do Procurador da República em Ponte da Barca, acompanhado de sua esposa, sr.ª Professora, D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Alberto Domingues — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Angelina de Almeida Domingues, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Dr. Alberto Domingues, Dg.º Inspector do Banco Português do Atlântico em Aveiro.

Os nossos cumprimentos.

Tenente Piloto Aviador, António Lourenço de Sousa Lobato — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo, sr. Tenente Piloto Aviador, António Lourenço de Sousa Lobato, acompanhado de sua esposa, sr.ª Professora D. Maria dos Anjos Brandão Lobato. Os nossos cumprimentos.

Aniversários — No passado dia 26, festejou o seu primeiro aniversário natalício, a menina Maria Virgínia Antunes de Sousa, filha do nosso conterrâneo, sr. Emiliano Fernandes de Sousa (Motorista) e da sr.ª D. Maria de Lurdes Ribeiro Antunes de Sousa, que tiveram a gentileza de oferecer em sua casa um lauto jantar a inúmeros convidados e familiares.

Também no dia 3, festejou o seu aniversário, a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Hígina Beilexo Peres, esposa do nosso amigo, sr. José Domingos Peres, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço, L.da.

As aniversariantes desejamos que estas datas se repitam por muitos anos e os nossos parabéns.

Festividade de S. Brás — Como de costume, realizou-se nesta vila, no passado dia 3, a festividade em honra do Glorioso S. Brás, que constou do seguinte programa.

Missa Solene a grande instrumental, subindo ao púlpito o Rev. sr. P.º Manuel Bento Silva, da freguesia de Penso, e procissão que percorreu o itinerário habitual.

Abrilhou esta festividade a Banda de Música «Os Cadetes de Tangil», Monção, e a Cabine Sonora Melgacense, pertencente ao sr. António Reinales. Parabéns à Comissão.

Foto CALDAS
TELEFONE, 42220
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

CONVERSANDO
(Continuação da 5.ª página)

isso, que o mundo não tenha paz e não seja possível extinguir os ódios e as guerras. Por isso, compadre, vamos nós mantendo vivo o fogo sagrado do amor de Deus e do próximo, que isto de frios e gripais é andaço que... anda!

— E oxalá que não volte!

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Sociedade Casamento Elegante

Aniversários

Fazem anos — Amanhã; os srs. Artur Pires Teixeira, José Maria Pereira (sobrinho) e Carlos Alberto Domingues; Dia 17: Manuel José Lopes Gonçalves; Dia 20: as sr.ªs D. Aurora Augusta Domingues Soares e D. Olinda Dantas da Costa Afonso e o sr. Fernando Vaz Alves; Dia 21: a sr.ª D. Carlinda Pires Domingues e a menina Olívia da Conceição dos Santos Lima; Dia 22: a sr.ª D. Júlia Cândida Esteves; Dia 24: as sr.ªs D. Maria Amândia Fernandes Pereira e D. Violeta de Carvalho Esteves, o sr. Arlindo José Alves e a menina Maria José Morais Esteves; Dia 25: a sr.ª D. Maria Leonídia Alves Baptista; Dia 26: a sr.ª D. Maria Angelina da Conceição Alves da Silva Lima e a menina Maria do Rosário de Sousa e Castro; Dia 27: as sr.ªs D. Beatriz Mendes Pinto e D. Júlia Meleiro Lourenço, a menina Maria Gabriela Flaminio Feliciano, o sr. Manuel Lourenço e o menino Fernando António do Souto Alves; Dia 28: a sr.ª D. Ema Fernandes da Rocha e os meninos António José Ribeiro Domingues e Jorge Manuel Salgado Soares.

Na Igreja de Santa Luzia, em Viana do Castelo, realizou-se no passado dia 7, em intimidade familiar e com toda a sumptuosidade, o enlace matrimonial dos nossos conterrâneos, Senhor Professor Luis Manuel Santos do Vale, nosso estimado assinante, filho de Senhor José Luis do Vale e da Senhora D. Maria Amélia Ferreira Santos do Vale, com a menina Maria Isabel Pereira Saraiva, filha do Senhor Fernando do Nascimento Saraiva (já falecido) e da Senhora D. Claudina Pereira Saraiva.

Foram padrinhos: o primo do noivo, Senhor João Francisco Santos do Vale, funcionário do Banco Pinto de Magalhães em Arcos de Valdevez, e sua mãe Senhora D. Cordália Ferreira Santos do Vale.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se para o conceituado «Restaurante Central» (Jorge), o mais luxuoso daquela cidade, onde foi servido um lauto e bem requintado almoço, a todos os presentes.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades e simpatia, e que seguiram em viagem de núpcias para o Sul do país, desejamos as maiores felicidades e auguramos uma perene lua de mel.

A. L. P.

VOLKSWAGEN
EM BOM ESTADO,
com GARANTIA
VENDE-SE
Falar com
Ezequiel Val
MELGAÇO

S. Brás em Cabeiras
ARBO (Espanha)

Na freguesia de Cabeiras, Ayuntamiento de Arbo (Espanha), realizou-se no passado dia 3, a festa em honra de S. Brás, onde os actos do culto foram celebrados com grande solenidade.

Ao meio dia, Missa solene a grande instrumental e celebrada pelo rev. Pároco daquela freguesia que era acolitado pelos reverendos Párcos das freguesias vizinhas — Arbo e S. Cristóbal, respectivamente D. José e D. Constantino, estes muito amigos do nosso Chefe de Redacção e Editor sr. rev. P.º Carlos Vaz.

Constatamos que o povo gosta muito e aprecia o trabalho daqueles dois sacerdotes.

Abrilhou a festividade a Banda de Música de Las Nieves, e uma amplificação sonora.

Recoveiro Rogério

de MONÇÃO

Recebe encomendas para:

MONÇÃO, MELGAÇO e S. GREGÓRIO

Paragem no PORTO:

RUA DO LOUREIRO, 36 ou RUA DA MADEIRA, 218
Até às 18 horas

Em MONÇÃO:

RUA GENERAL PIMENTA DE CASTRO

Liberdade Religiosa De Rouças

Fevereiro, 10

Já que o Governo levou à Assembleia Nacional o tema da liberdade religiosa, queremos assinalar um facto juridicamente público que nos parece em contradição com a vontade do poder civil agora expressa em documento escrito. E também contra a lei vigente.

O problema é este: nos distritos de Braga e de Viana do Castelo, o padre tem os seus direitos civis coarctados. Assim, não pode tirar o seu passaporte sem licença do bispo, pois que assim lhe é exigido.

Qual a razão legal de tal procedimento, que inferioriza o padre na sua dignidade de padre e, ainda, como homem e como cidadão?

A exigência será consequência de pedido do bispo da diocese? Mas quem conferiu à autoridade religiosa capacidade para interferir em problemas civis?

O funcionário público não carece de licença para requerer o seu passaporte; carece de licença apenas para se ausentar para o estrangeiro. O padre, para sair da sua paróquia, tem de pedir licença ao bispo, caso exceda o tempo prescrito pelo Código de Direito Canónico e pelo Concílio Plenário Português. Pois nos distritos de Braga e de Viana, o padre nem tem os direitos de qualquer cidadão, nem os do funcionário público, a fim de obter o seu passaporte legalmente.

Temos sob os olhos uma licença passada pela Secretaria Arquiepiscopal, a qual reza assim: «Declaramos, para os devidos efeitos, que F... sacerdote desta Arquidiocese de Braga, não tem por parte desta Secretaria Arquiepiscopal qualquer óbice a que adquira passaporte para os países permitidos por lei».

Neste documento, que tem a data de 30 de Abril de 1970, a Secretaria Arquiepiscopal arroga-se direitos que são da competência exclusiva do poder civil. Mais. Está em con-

tradição flagrante com a doutrina expressa pelo Vaticano II, segundo a qual «a doutrina da liberdade religiosa tem como consequência a renúncia por parte da Igreja ao uso da coacção juridico-política do Estado para impor aos fiéis a observância da disciplina da Igreja».

Tratando-se, pois, de um abuso de poder, o Governo deve eliminá-lo sem demora. Doutra forma, o padre, para ser um cidadão com direitos iguais a qualquer cidadão português, terá de pedir a redução ao estado laical. Pelo menos... em Braga e Viana.

C. V.

Do «Jornal de Notícias» de 5 do corrente.

José Domingues

Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Helena Soares Domingues e de seu filho Alfredo Domingues, tivemos o prazer de ver nesta vila, durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. José Domingues, natural da freguesia de S. Paio e benemérito das obras religiosas da freguesia de Rouças.

Este simpático casal, tinha regressado há cerca de cinco anos, da cidade de Buenos Aires (Argentina), tendo estado durante este período de tempo em França, voltando agora novamente para a Argentina fixar residência, tendo embarcado em Vigo (Espanha) a bordo do transatlântico «Pasteur» de nacionalidade francesa. Foram acompanhados até àquele porto de embarque pelo motorista da nossa praça sr. José António de Araújo (Zêca da Pureza) e pelo nosso correspondente da Vila sr. Alfredo Lourenço do Paço, onde no Restaurante-Bar «Argentina», daquela cidade, aqueles nossos amigos tiveram a gentileza de oferecer aos seus companheiros um bom almoço.

Por tal motivo, desejamos ao sr. José Domingues, esposa e filho, boa viagem e felicidades.

Partidas — Tem já partido para França alguns dos nossos rapazes, entre eles, o Antero, dos Carvalhos, nosso assinante, a quem custou muito despedir-se de um encanto de menino, seu filhinho Anselmo.

— Também partiu o nosso querido assinante sr. José Lourenço, do Telheiro.

A todos, muitas felicidades.

Baptizados — No dia 31 de Janeiro, foi baptizado um menino, filho do sr. Manuel Pereira e de sua esposa Maria da Silva da Costa, de Cavaleiros, a quem foi posto o nome de José Carlos. Foram padrinhos os meninos José Carlos Alves e Marcelina Fátima Domingues, também de Cavaleiros.

— No mesmo dia, Manuel Augusto, de Bilhões, filho do sr. António Gonçalves e de sua esposa Julieta Durães. Foram padrinhos seus tios Manuel Augusto Durães e Adeline Correia Monteiro, ausentes em França.

Aos pais de ambos, muitos parabens, bem como aos padrinhos. E aos neo-cristãos, muitas bênção de Deus, pela vida fora.

Doente — Está doente o nosso mordomo, sr. José Rodrigues, que já foi a uma clínica de Orense e ao Porto. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Estrada — Parece que se gorou o caso da estrada Cruzeiro-Oleiros. A Comissão chegou a juntar 50 contos como lhes foi exigido, ao que, nos consta e depois não se aceitou. É pena. Trata-se dum grande melhoramento. Rapazes, avante.

Casamentos — No dia 11, casaram em Santa Rita o sr. Augusto Gonçalves, da Candedosa, Fiães, com a menina Rosa Pires, de Lobiô.

— No dia 7, em Cavaleiros, também se consorciaram o sr. José Oscar Veloso Costa, da Barbosa, com a menina Maria Alice Pinho, de Paço.

A todos, os nossos parabens e uma perene lua de mel. — C.

Pensão Internacional

No prédio da antiga «Pensão Primavera», desta Vila, abriu agora com a denominação «Pensão Internacional» e com novas instalações para bem servir o público em almoços, jantares, dormidas, salão para Baptizados, Casamentos e Banquetes, na Rua do Rio do Porto, telefone 42413, nesta Vila.

Aos seus proprietários sr. João Alves e sua esposa sr.^a D. Maria Amélia Rodrigues, apresentamos os nossos parabens.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO

foram vendidos em 4-2-71 aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 43378 — 4.800 CONTOS
2.º PRÉMIO — 9090 — 480 CONTOS

A seguir:

LOTARIA DO CARNAVAL

6.000 contos por — 480\$00

500 contos por — 40\$00

EXTRACÇÃO NA 6.ª FEIRA, DIA 19, ÀS 12 HORAS

★

Também no Totobola a CASA DA SORTE continua a contemplar os seus clientes com numerosos «trezes» e «dozes», graças aos seus «sistemas italo-ucranianos» e «estudos-palpites»

Na Lotaria e no Totobola

habilite-se na

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

De Chaviães

Ida ao Brasil — Numa missão especial, foi ao Brasil o Rev.^o Pároco desta freguesia sr. P.^o José Rodrigues Lima, a quem formulamos os melhores votos dessa missão e um feliz regresso a esta Paróquia.

Durante a sua ausência, os serviços religiosos serão prestados pelo Rev.^o Pároco de Fiães, sr. P.^o Manuel Lourenço.

Partidas — Também para o Brasil partiu o sr. Amadeu Abílio Lopes, acompanhado da sua Ex.^{ma} Esposa, Sr.^a D. Elícea Lopes.

— Para França, vários emigrantes desta freguesia.

Os nossos reparos — Em tempos que já lá vão, relatamos neste quinzenário a queda de uns marcos da curva denominada *vinha*, resultante de deficiente manobra de um tratorista, com a máquina que tripulava.

Os marcos continuam e continuarão tombados, se as autoridades competentes não tomarem as devidas providências.

No término da estrada, foram deitadas abaixo parte das capeas que guarneciam o muro de suporte da mesma.

A não serem tomadas as respectivas medidas por quem de direito, com o tempo começará também por ser deitado abaixo o muro, por canalha mal intencionada.

É uma necessidade e seria um grande melhoramento — Confinante com a entrada para o cemitério e aonde finaliza a estrada, existe um pequeno largo.

Além de se tornar quasi inútil para os veículos ligeiros ali fazerem as suas manobras de regresso, devido ao estado irregular do terreno, é incompetente para os camiões de carga e para as camionetes de passageiros.

Ainda não vai há muito tempo, que uma camionete com excursionistas, talvez por engano, se enfiou pela estrada abaixo até ao pequeno largo e o sacrificado motorista teve de fazer recuo até à estrada nacional.

Esta não é do Entroncamento, mas sim de Chaviães e prova-se o facto se necessário for, por muitas pessoas que o presenciaram.

O pequeno largo, além da necessidade de um arranjo, seria um grande melhoramento local o seu alargamento, dando a possibilidade a qualquer veículo pesado, quer de carga ou de passageiros, sem dificuldades de manobra.

Esperamos que esta nossa aspiração não seja o chover no molhado e que as nossas dig.^{as} Autoridades a tomem na devida consideração. — C.

Assine, Anuncie e Propague
«A Voz de Melgaço»

Vinho do Porto BARROS

De todos O De todos

mais saboroso O mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 * PORTO

Ao Sr. Dr. ABEL VAZ! De Couso

(Continuação da 1.ª página)

ao reger-se por eles vai uma grande distância. O sr. dr. diz cada uma! Se se regesse por bons princípios não fazia essas afirmações porque, do poder ao ser, não vale a conclusão. Afirmá-la o próprio sujeito é auto-elogio, e auto-elogiar-se não é bom princípio. Quer outro exemplo? Disse que a caridade não é orgulhosa, não faz ostentação. Pois bem, no seu artigo (1) auto-elogia-se e quer fazer caridade, pois diz: «a quem procuramos dar lição de elevação moral e de dignidade». Como pouco antes diz que quem quiser fazer verdadeira caridade não deve fazer ostentação, está a contradizer-se sem dar por isso, e aí está mais um flagrante caso de falta de princípios. Era engracado que um sujeito qualquer pensasse ser um fenómeno só porque escreve duas coisas contraditórias! Mas só um desse calibre é capaz de tal.

Após a introdução enumera o sr. dr. as afirmações do artigo anterior e diz que dessas nove afirmações só foi contestada uma. As outras, ou teriam sido confirmadas ou ignoradas. Claro que o sr. dr. deve estar a precisar de óculos para ler melhor o que se escreve!

O Sr. P.º Carlos não confirma que as causas da dissolução da mesa estivessem, verdadeiramente, em irregularidades cometidas. E saiba-se isto: a Mesa só saiu do hospital no minuto marcado por ela, quando ela se dissolveu a si mesma.

E temos a convicção de que se voltasse novamente ao hospital faria a mesma obra, com as mesmas «arbitrariedades». Quem fez mais? Quem teve melhor companhia, desde o então Governador Civil, Sr. Dr. Alfredo Pinto, que ordenou o primeiro inquérito, até ao Povo da nossa terra nos Cortejos e aos Irmãos?

Sim! Quem fez mais? Quem teve melhor e maior aprovação?

Afirma que tudo quanto fizeram «foi a serviço do hospital». As pretensas irregularidades serão devidamente contestadas e apresentadas ao público para sua elucidação. Por isso afirma o Sr. P.º Carlos de que não tem nada de que se envergonhar. Não tem medo de falar nas coisas. Assim não o tivesse o sr. dr. para falar dos graves escândalos ocorridos no hospital, no colégio, na Câmara, etc.? Porque será, sr. dr.?

A afirmação de que os velinhos saíram sem avisar ninguém respondeu o Sr. P.º Carlos dizendo que foram mandados embora. Essa afirmação responde às dos n.ºs 3 e 4 sobre as diligências do Sr. Tenente da Guarda Fiscal para deter os velinhos para declarações. Aliás o sr. dr. diz isso mesmo. É questão que reflecta um pouco no que escreve.

Sobre o entusiasmar dos velinhos também respondeu o Sr. P.º Carlos que não. Se eles

se queixavam, se nada estava preparado em Santa Rita, como podia tê-los entusiasmado a sair de um momento para o outro? Valha-o Deus sr. dr. Não acha que se a Mesa nada temia, podia até evitar o auto de declarações? Bastava perguntar-lhes as coisas em público, onde toda a gente ouvisse e sem intimidação.

Os velinhos tinham, as malas em casa do sr. P.º Carlos. Se tivessem total confiança nos responsáveis, teriam feito isso? Não terá sido isso que motivou a expulsão dos velinhos? Não pretendia o auto de declarações salvar a honra da firma e ver se os velinhos estavam dispostos a regressar ao Lar de Eiró? Se o sr. dr. quisesse ver mais claro e imparcialmente, não teria dificuldade em afirmar quanto acabo de dizer.

A «pedinçice» da Voz de Melgaço, de que fala no n.º 7 é bem distinta da que o sr. dr. faz aos seus clientes. Não obriga ninguém. É a favor dos outros e não deu ainda para construir prédios de renda própria e para mudar de carro a cada momento. E a «pedinçice» da ceguinha é menos grave que aquela que deu pão ao sr. dr. e tantos outros para comerem no Seminário, pois que ela é agradável e não injúria quem lhe faz bem, e o sr. dr. esquece-se do seu passado e insulta quem consigo não se meteu. Parece que o sr. dr. está carregado de complexos passados e os tenta afugentar investindo contra quem lhe deu a mão, o acarinhou e o ajudou. Bem faria o sr. dr. em imitar a ceguinha que não tem instrução, mas respeita as pessoas, e é bem educada.

O sr. P.º Carlos também respondeu que Santa Rita, ainda não tem o visto de habitabilidade e as devidas licenças. Oxalá fosse o único caso! Já pagou a respectiva multa e pronto estará em ordem legal. Mas trata-se de uma casa para pobres. O dinheiro que se gasta a mais é dinheiro tirado aos pobres. E quem tira aos pobres não tem perdão fácil. Oxalá que o senhor dr. Abel tivesse o mesmo cuidado em fazer cumprir as leis a outros.

Há ainda as supostas contradições que o sr. dr. teria encontrado na resposta do sr. P.º Carlos. Mas se o sr. dr. não descobre as suas, como pode descobrir as dos outros? Se um sujeito é cego, pouco adianta acender-lhe uma luz. Se o sr. dr. quiser ver, pode averiguar que tudo é compatível sem contradição. As suas palavras é que se contradizem. E isto confirma o que a Psicologia diz de certos comportamentos.

A outras afirmações e frases, fruto de uma bilis a funcionar mal com ressaibos de despeito e mostrando uma especial «educação», não existente nas pessoas muito educadas, não lhe respondeu o sr. P.º Carlos. Ter vergonha, nestes casos, significa ter boa educação. E essa está da parte do sr. P.º Carlos. O que conta é o que está escrito e não o que se possa escrever.

A terminar as suas longas calinadas vem mais esta: «Feita a Igreja, o que lá se tem feito afigura-se-me inútil, para não lhe chamar, como o fez o falecido Dr. Augusto, uma pesqueira de longas redes». —

O sr. dr. está bem acompanhado. Nós preferimos a companhia de vários senhores — bispos, sacerdotes, pessoas qualificadas no campo da assistência, jornalistas de renome, que a obra se referiram com extrema simpatia e afecto.

Continua o sr. dr.: «Só se dá para o que se crê. E a obra de Santa Rita, para mim e para muita gente, está desacreditada». O sr. dr. tem razão em dizer que só se dá para o que se crê. Como diz que contribuiu para a Igreja, e como as obras se têm feito à mesma, é de ver que a gente continua a acreditar, e a esmola do sr. dr. não tem feito falta. Conhece outra obra mais acreditada no Concelho? Porque não funda uma para ver o crédito da gente a seu respeito? Creio que se alguém propusesse o sr. dr. para mesário de Santa Rita, a obra teria menos credibilidade. E isto basta-me. A gente tem confiado em Santa Rita e no seu animador, P.º Carlos. Lançar suspeitas infundadas sobre quem se dedica a uma obra é condenar-se. Há que provar as insinuações maldosas.

O sr. dr. é de Rouças. Estudou, em parte, à custa da generosidade cristã e foi acarinhado pelo Sr. P.º Carlos. Só um como o senhor podia comportar-se assim.

CARLOS NUNO

P. S. — Meu padrinho Padre Carlos não precisa de defesa. Estes meus comentários são fruto de um amor entranhado a Santa Rita e do reconhecimento aos seus amigos e devotos. Que Santa Rita me perdoe se não fui tão bondoso como ela.

CARLOS NUNO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do EXECUTADO — JOSÉ ABÍLIO PIRES, separado judicialmente de pessoas e bens, natural do lugar de São Gregório da Freguesia de Cristóval da Comarca de MELGAÇO, mas actualmente recluso na cadeia Civil do PORTO, para no prazo de DEZ DIAS, posterior a quele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na EXECUÇÃO ORDINÁRIA PARA PAGAMENTO DE QUANTIA CERTA movida por Rosa Vaz ou Rosa da Ascensão Vaz, viúva, residente em São Gregório Cristóval.

MELGAÇO, oito de Fevereiro de 1971.

VERIFIQUE!

O JUIZ DE DIREITO
Manuel José de Almeida e Silva

O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Henrique Pinheiro Calheiros

Necrologia

Agradecimento

A Família de António Rodrigues agradece profundamente as provas de estima e consideração que lhe manifestaram todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu saudoso extinto como as que transmitiram os mesmos sentimentos por outras vias.

Procurou-se agradecer por escrito, mas dado o elevado número e a falta de endereços, não foi possível fazê-lo a todos.

Pedimos muita desculpa por estas faltas e a todos manifestamos mais uma vez todo o nosso reconhecimento.

Pela Família,

P.º Manuel José Rodrigues

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Antigualhas Melgacenses

(Continuação da 1.ª página)

cura de almas na entrada do século XVI deve ter sido reduzida à condição de simples capela, como aconteceu com a antiga paróquia de Santa Comba de Felgueiras, primeiro anexa a Paderne e depois incorporada em Penso, e uma outra de S. Vicente, ali em Alvaredo contra o rio Minho.

O Concílio de Trento deu aos Prelados das dioceses facultades para anexar ou extinguir as paróquias cuja subsistência era demasiado precária ou para fundar novas paróquias onde fossem precisas, e daí terá vindo a extinção da de S. Fagundo.

A mudança do título tem sua explicação e não é caso único. Aconteceu também com outras, como por exemplo com a padroeira de Chaviães que era Santa Seguinha e passou para Santa Maria Madalena.

O fundamento da mudança de S. Fagundo para Sant'Iago é o seguinte.

Sabe o leitor que há vários santos com o mesmo nome, dois apóstolos são Sant'Iago, o maior e o menor. Mais conhecido para nós é o que se festeja em 25 de Julho, que em Compostela tem antiquíssimo culto, visitado por peregrinos das maiores categorias sociais e de terras distantes desde recuados tempos. E o Sant'Iago de Longe, como dizem os velhos.

Há um outro Sant'Iago, chamado Interciso, que a Liturgia recorda em 27 de Novembro, dia também dedicado a S. Fagundo. Como ambos os Santos são comemorados no mesmo dia, e S. Fagundo deixou de ser festejado na categoria (de padroeiro da freguesia, porque ela tinha desaparecido, veio a sobrepor-se o culto a Sant'Iago Interciso.

Isto tem uma explicação e o leitor deve querer saber qual seja, por isso eu vou explicar.

Nos princípios do século XII o arcebispo de Braga D. Maurício conseguiu trazer de Roma para a sua catedral o corpo de Sant'Iago Interciso, mártir da Pérsia do tempo das perseguições aos cristãos.

No tempo do arcebispo D. Agostinho de Jesus realizou-se em Braga um sínodo, ou seja um concílio diocesano, em 1606, com início a 18 de Outubro. Entre outras actividades do sínodo, teve lugar em 27 desse mês a trasladação das relíquias de Sant'Iago Interciso para melhor jazida (1). Este facto provocou o revigoramento do culto do referido Santo cujas relíquias até então permaneciam na sacristia da catedral desconhecidas do público.

O seu culto estendeu-se a toda a diocese sobrepondo-se ao de S. Fagundo que assim foi esquecido em Melgaço com a vinda da memória do novo Santo, novo no culto dos fiéis.

Sobrepondo-se, no mesmo dia, à comemoração de S. Fagundo, absorveu a denominação da sua igreja e com seu nome ficaram conhecidas as antigas terras ou passais de S. Fagundo, conhecidas ainda em nossos dias por campos de Sant'Iago, ali nas proximidades da nova escola primária da vila.

O Dr. Augusto César Esteves, na obra já citada, escreveu: «A alguns passos dos fossos, pertinho da fortaleza, no caminho aquingostado para os Chãos, a vila ainda hoje situa o Poço de S. Tiago. No local onde se fez, há meia dúzia de anos, uma casa de campo erguia-se uma igreja pequena, chamada pelo povo capela de São Tiago».

Quando à meia dúzia de anos, lembro que o livro do referido Dr. Esteves tem a data de 1952.

Julgo ficarmos a saber com aproximação onde era a Igreja de São Fagundo.

Não repare o leitor por eu escrever Sant'Iago. Em latim é *Sanctus Iacob*. Em correta filologia Iacob dá em português Iago. Outros escrevem como eu, e eu como eles.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

(1) Cartulário de Ffães, fls. 92 v..

(2) Melgaço e as Invasões Francesas 126 e sgts..

(3) Fastos Episcopais da Igreja Primacial Bracarense, de Mons. José Ferreira, III, 86.

Postal dos Açores

Um grupo de Terceirenses, amantes da Natureza e ansiosos por desvendar toda a beleza que a mesma ainda nos oculta nas entranhas da terra, criou a sociedade espeleológica «OS MONTANHEIROS», que já vai sendo

Do nosso conterrâneo
Sr. Cabo H. M. ALVES

acreditada nos departamentos governamentais, pela acção que desenvolve no âmbito turístico dos Açores.

Com sede na Rua de S. João, da cidade de Angra, aquela popular sociedade, promove, de vez em quando, os seus passatempos recreativos com projecções de diapositivos e alguns filmes mostrando a beleza dos lugares maravilhosos até à data desvendados no subsolo da ilha. Ali está também patente ao público um museu com várias espécies de amostras graníticas, basálticas e calcárias, colhidas através das explorações levadas a efeito pelos Montanheiros nos algares, grutas e galerias que abundam nesta ilha de natureza vulcânica.

O Algar do Carvão, situado no interior da ilha, na cratera de um vulcão que outrora ali existiu e formou um pequeno monte, substitui, no género, a maior beleza subterrânea da ilha Terceira, tendo sido já visitado por altas individualidades portuguesas e estrangeiras. Ainda há pouco ali esteve o Ex.^{mo} Senhor Subsecretário de Estado de Informação e Turismo, a quando da visita que fez a esta ilha para assistir à inauguração do novo hotel de Angra, que constituiu um grande passo em frente para o turismo terceirense.

Para melhor facilitar o acesso ao referido algar, que tem mais de cem metros de profundidade, foi construído a expensa própria de «OS MONTANHEIROS» um túnel que mede quarenta metros de extensão que suprimiu uma descida vertical muito considerável; depois, através de escadarias feitas totalmente de madeira, desce-se trezentos e sessenta degraus, cuja maior profundidade é de catorze metros.

Quando em Junho do ano anterior, por ocasião das festas da Cidade, foi inaugurado o Algar do Carvão os Montanheiros construíram na lagoa um pequeno porto artificial ao qual acostava uma jangada feita também por eles, que atravessava a lagoa para que os visitantes pudessem admirar do outro lado algumas grutas onde abundam as estalactites e estalagmites com molduras varia-

díssimas que cativam os mais exigentes.

Como todo o algar foi electrificado, podíamos observar, com a luz dos projectores, a beleza das grandes abóbadas com rendilhados pendentes de cores diversas, formados por várias composições minerais, segundo a opinião de alguns geólogos que por ali têm passado.

É na verdade uma maravilha deslumbrante recentemente desvendada que muito vem valorizar a acção turística da ilha Terceira, que agora principia a desenvolver-se.

Oportunamente procurarei dizer mais sobre as actividades espeleológicas empreendidas pelos Montanheiros nos últimos tempos.

O Presidente da Câmara

No jornal «Notícias de Melgaço» ou *«Pasquim das Mentiras*, número de 25 de Janeiro do ano em curso, sob a epígrafe «Conversando com o sr. Presidente da Câmara», diz o Presidente da Câmara de Melgaço: «...Contudo devo afirmar que tais escadas — refere-se às escadas da sua casa da Barbosa, escadas que já mandou destruir — respeitavam os regulamentos...».

Não respeitavam, não senhor!

Posso fazer a prova do que afirmo, quando S. Ex.^a quiser.

A. RODRIGUES

Dr. Jesus Fernandez Pérez

MÉDICO

Após ter exercido a sua profissão na cidade de Salamanca (Espanha), terra da sua naturalidade e onde concluiu a sua formação, encontra-se agora em Vigo, com consultório e residência fixa, o nosso amigo sr. Dr. Jesus Fernandez Pérez, distinto médico especialista em medicina interna, com Raios X, Electro Cardiograma, etc.

Este nosso amigo é filho do nosso conterrâneo sr. Júlio Fernandes, natural de Castro Laboreiro e sobrinho do sr. José Albano Fernandes, comerciante naquela freguesia.

Ao distinto e jovem médico, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe as maiores facilidades no desempenho do seu espinhoso cargo.

N. R. — Informamos, que o sr. Dr. Jesus Pérez, habita na Calle Marquez de Valadares n.º 325.º Esq.º — VIGO (em frente ao Consulado de Portugal).

Delicadezas do Audaz

Sob o título «Rememorando...» publicado no jornal, «Notícias de Melgaço», de 25 de Janeiro, disse:

«Depois do banquete de homenagem e desagravo oferecido, haverá uns quinze anos, ao saudoso Dr. Júlio de Lurdes Oliveira Esteves... Nunca Melgaço assistiu a festa tão brilhante, espontânea e merecida, como a agora dedicada ao heróico Tenente-Aviador, António de Sousa Lobato...».

Estranhámos que a «Calorosa Homenagem» prestada em 24 de Agosto de 1969 ao sr. Padre Justino Domingues, actual Arcipreste, e a homenagem póstuma ao saudoso Professor Rocha, de Penso, a primeira promovida pela gente do Audaz e a segunda acarinhada, tenham sido, para o autor da local, menos brilhantes, menos espontâneas e menos merecidas. Sim, se não foram tão brilhantes... foram menos brilhantes, menos espontâneas, menos merecidas...».

O sr. P.º Justino e o sr. dr. Rocha, filho do extinto, que agradeçam Ele sempre há cada um!...

A. RODRIGUES

Passagem de fronteira

Não está bem!

Para estar bem, é necessário que todas as pessoas saibam qual é o horário de todos os postos habilitados de se atravessar a fronteira com os documentos legais para esse fim.

No dia 25 de Dezembro do ano findo, pelas 16 horas, um passageiro com passaporte, foi ter com um sr. Agente da Polícia de Espanha para dar saída e poder entrar em Portugal pelo posto de Arbo a S. Marcos.

Dado o momento, foi ter com o sr. Guarda Civil que estava nesse dia de serviço ao barco. Depois de ver o passaporte do passageiro, mandou-o para o cais e que chamasse pelo barqueiro que, pronto, o viria buscar. Não houve meio, esteve mais de 30 minutos e ele não apareceu. Retirou-se para a estação de Arbo, para perguntar se tinha hora certa para vir para o barco. Naquelle momento, apareceu na estrada do cais um homem que se dirigiu ao barco, tirou-lhe alguma água e saiu. O passageiro, como viu que ele se ia embora, gritou-lhe e perguntou-lhe se o vinha buscar. Respondeu-lhe ele com gestos pouco satisfatórios.

No mesmo momento, tornou para a estação já nomeada para procurar saber de comboio ou automotora que o pudesse transportar naquele dia para Portugal.

Nem todos os passageiros podem vir de comboio ou automotora para o sr. Arrais só está à espera destes meios de transporte.

Por isso, a quem de direito, pede-se um especial favor que os horários sejam afixados e bem claros, para que os passageiros não cansem nem se arreliem.

O. M.

Assine e Anuncie na
«A VOZ DE MELGAÇO»

CONVERSANDO

(À lareira)

— Então compadre, que tens tu feito, que não te tenho visto?

— Deixe-me aqui! Estive uma data de dias de molho com a tal senhora Gripeia, ou lá o que é, que me ia pondo na dependura.

— Então chegou-te assim tão forte?!

— Nem o compadre queira saber! Uma coisa assim... Eu até cheguei a convencer-me de que já estava para embarcar...

— E a comadre não te fez nada?!

— Fez. Queria até que eu me confessasse! Chegou mesmo a dizer que ia chamar o Abade porque sempre era melhor estar a gente prevenido para o que desse e viesse!

— E tu?!

— Eu disse-lhe que até parecia que tinha pressa de que eu morresse... Lá me parecia que a doença ainda não era de morte!

— Se estiveres à espera de receber os sacramentos só quando te parecer a ti que a doença é de morte, podes ter a certeza de que a morte chega mesmo, sem tu dares por isso. Geralmente quem está doente nunca se convence de que vai morrer e os familiares ajudam

muitas vezes a este convencimento, porque vão dizendo que não é nada, que a gente está com boa cara, etc., etc., tudo só para não afligir uma pessoa. Assim, bem chega a morte, sem a gente dar por isso!

— Bom, compadre, o que é certo é que já me sinto melhor, mas olhe que não sei se me custou mais a doença do que a cura!

— Então porque?!

— O compadre imagina lá os tratamentos de polé que me fizeram! Quando a mulher viu que isto não sarava com os comprimidos e supositórios que receitou o farmacêutico, encheu-me, de alto a baixo, com cataplasmas de linhaça e mostarda que me deixaram varadinho de todo e obrigou-me a engolir não sei quantas boticas sólidas, líquidas e gasosas que a parentela se lembrava de receitar!

— É bem verdade o que diz o povo: de médico e de louco todos temos um pouco!

— Pois, além das pilulas do costume, tive também que grammar o arcanal, o piramido, o bemoneftol, o vichs, o diacho a cartoze! Isto é que é uma mina para os boticários, compadre! Para mais com aquela senhora deputada a dizer lá na Assembleia Nacional que Portugal é o país da Europa onde se vendem os remédios mais caros, está o compadre a ver como fica um homem que tem de pagar a conta!... Eu até me parece que são os boticários que encomendam, de vez em quando, estas epidemias!

— Mas agora, já estás rijo!

— Pouco rijo, compadre!

A gente fica abananada!

— É verdade, anda tudo assim!

— Sempre queria que me dissesse donde vem tudo isto!

— Dizem que é do frio!

— Mas donde é que veio um frio assim, tão de repente?!

— Olha, compadre, eu não sei, mas ouvi, outro dia, dizer que o sol vai arrefecendo, a água vai-se metendo pela terra abaixo, e o ar, a mesma coisa, de maneira que, às duas por três, o mundo vem a gelar de todo; mas, entretimentos sim e não, vêm estas rabanadas para a gente se ir habituando.

— Bem me fio eu nessa!

— Não sei: parece que os sábios é o que dizem!

— Assim será!

— Mas sabes tu que há um arrefecimento físico?!

— O compadre dirá!

— É o arrefecimento das almas. A medida que vai arrefecendo nos povos o amor de Deus, que é o verdadeiro Sol da Justiça, o mundo transforma-se numa verdadeira geleira de egoísmo. Não admira, por

(Continua na 2.ª página)

Dr. Luís Domingues

CLÍNICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º
Tel. 29415

PORTO

MANCOZAN

Pó molhável mocronizado e azul, ideal para as suas «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados. Verifique qualquer vinha «sulfatada» com este produto, e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o míldio e maior produção.

Agente distribuidor:

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

«SEGUROS»

Acidentes Pessoais — Acidentes no trabalho
Automóveis — Caça — Fogo (incluindo raio)
S. Cristóvão — Vida — Vidros e Cristais, etc.

COLOCA EM COMPANHIAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

Carta de França

Novembro de 1970

A todos os amigos portugueses que encontrei no mês de Agosto em Portugal.

Caros amigos

Passaram-se já dois meses que voltei de Portugal; desejava escrever-vos mais cedo e não pude dispôr de tempo, mas posso assegurar-vos que não me esqueci de vós e que guardarei sempre em minha memória uma excelente impressão das algumas semanas que passei no vosso país.

Agradeço-vos de vossa gentileza e de vosso acolhimento e se no ano próximo me será possível, como espero, de fazer uma nova visita a Portugal, será para mim uma grande alegria de vos tornar a ver.

Eu vos envio a vós e a toda a vossa família, as minhas sinceras saudações.

Fraternal recordação em Cristo

Diga, se faça favor, a todos os rapazes e raparigas que lhes agradeço pelos cantos portugueses que deram para mim na sacristia da Igreja de Rouças.

Até a outra vez.

P.º XAVIER ANTOINE

Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

honrada. Pois vamos tratar dos princípios. Dinheiro, para a Igreja? — Quase nada, apenas uns 3 contos que nos entregaram em Senlis, na França. Mas são assim as obras e matemáticas de Deus. Avancemos, avancemos nós, sim, com os encargos, as despesas e as dívidas e Deus resolverá tudo. A obra é d'Ele.

Quando começamos as obras da igreja de Santa Rita, tínhamos apenas alguns magros escudos. E fez-se a igreja, e fez-se uma linda casa para com irmãos nossos, pobres e esperamos fazer alguma coisa parecida com a Senhora da Peneda, levantando algumas capelas monte acima.

Vemos aqui a mão de Deus. Bendito seja! — Quem por aí fez mais? Obrigado, amigos de Santa Rita. Foi convosco que tudo isto se fez.

* * *

As ofertas vem subindo, graças a Deus.

Por intermédio do Senhor Rodrigues, da Casa Comercial José Maria Pereira de Melgaço, 200\$00 da nossa estimada benfeitora, sr.ª D. Estefânia Gomes Viana, de S. Gregório, agora no Brasil, dos srs. Manuel Esteves Custódio, da Adavelha, mais 10\$00; da sr.ª Isaura Alves, da Carpinteira, mais 50 N. F.; de João Baptista Seves, do Crasto, 100\$00; de António Augusto Rodrigues, de Surribas, 50\$00; de Antonio Seves, do Crasto, agora em Espanha, 100\$00; de José Afonso da Silva Rego, de S. Paio, 200\$00; Deolinda Rodrigues, do Crasto, 50\$00; Manuel José da Rocha, de Prado, 100\$00; Albertina Domingues, de Cabreiros, 25\$00; venda de carne, 45\$00; Deolinda Domingues, Cela, 10\$00; duas ofertas, 15\$00; da gentil menina, Maria de Lurdes da Silva, de Prado, leilão do seu vestido de noivado, 200\$00; José Domingues, de Parada, 150\$00; João Baptista Esteves, dos Carvalhos, 20\$00; D. Anésia Cardoso, do lugar do Porto, agora no Pará, Brasil, mais 10 dólares; António Martins, de Cortegada, 50\$00; Anónimo do Peso, 500\$00; Anónimo de Valença, 100\$00; Maria Marques, Sobral, 38\$00; Rosa Marques, Lobão, 150\$00; Esperança Seves, Lobão, 20\$00; Manuel Seves, Cav. Alvo, 8\$00; Celeste Pires, Lobão, 50\$00; Anónimo, 10\$00; Anónimo, da Aldeia, 50\$00; Manuel António Fernandes, Aldeia, 5\$00; entregues em viagem, de um anónimo, 50\$00.

Grças a Deus. É ou não verdade que todos vemos aqui a mão de Deus?

Amigos de Santa Rita, vamos.
A todos, muito obrigado.

P.º CARLOS

P. S. — Recebemos ultimamente mais dois volumes vindos das nossas Madrinhas, de Paris, com bastantes roupas e algum calçado. Já foram distribuídos por alguns pobres de três freguesias. Esperamos em breve mais cinco. A um pobre trabalhador da vila que tem uma filhinha no hospital com meningite, demos 50\$00, mandados de Paris, também. Deus nos ajude a alargar a obra.

P.º CARLOS

O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

já tinha tomado a refeição da tarde e S. Bento se aprontava para voltar ao mosteiro, Escolástica lhe disse: «Peço-te, meu irmão, que fiques cá esta noite, para que possamos conversar sobre as coisas do céu». S. Bento, não querendo passar a noite fora do mosteiro, não a quis atender. Escolástica, pôs as mãos sobre a mesa, pediu ao Senhor que lhe concedesse a graça de ficar com as suas religiosas, em companhia do irmão, até ao dia seguinte.

Eis que de repente se cobriu o céu de fortes nêvens, desabando forte tempestade; e a chuva caiu em tanta quantidade, que S. Bento e alguns dos monges que o acompanharam, se viram obrigados a ficar. Embora ele reconhecesse a intervenção de Deus no efeito da oração da irmã, disse em tom de repreensão: «Deus te perdôe, minha irmã, o que fizestes!» Escolástica, porém, respondeu: «Eu te pedi e não quisestes atender-me; dirigi-me a Deus e fui ouvida».

Ela desejou passar a noite a falar com o irmão, porque notava que ia morrer em breve!

Três dias depois, Escolástica trocou esta pátria provisória pela eterna, entregando a alma a Deus. S. Bento, da janela do seu quarto, viu uma pomba que voava em direcção às alturas, e disse para os seus monges: Ide depressa ao convento de Escolástica, porque sua alma já voou para o céu». O seu corpo foi transportado para o mosteiro de S. Bento, e sepultado no túmulo que o santo tinha mandado preparar para si!

Escolástica morreu em 543, na idade de 60 anos.

No século sétimo, suas reliquias, com as do seu irmão, foram levadas a Mans, na França. Uma donzela que tinha morrido naquela ocasião, voltou à vida quando se lhe impuseram as reliquias da Santa.

S. Escolástica, quando se achava em grandes tribulações, fixava o olhar no «Crucificado — confessou ela mesmo —: tira-me toda a aflição e suavisa-me o sofrimento».

Recorre também a Nosso Senhor e verás como a lembrança da Sua Sagrada paixão e Morte te dará nos sofrimentos conforto e força para levar a cruz com resignação à vontade de Deus!

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Há poucos dias, funcionários da Câmara Municipal, cortaram, abusivamente, porque sem licença das autoridades escolares, dois cedros que estavam plantados no recinto da escola de S. Gregório.

O abate foi quando as crianças se encontravam na sala de aula.

Por quê e para quê se cortaram as árvores?

Seria para fazer um jeito a algum compadre?

Quem ordenou o corte?

— Foi o Secretário?

— Que atitude tomou o sr. Presidente?

Agora vão lá, a S. Gregório, celebrar o Dia da Árvore para despertar o interesse e estimular o carinho dos alunos!...

Comentário ao Plano de Actividades da Câmara para 1971

Recordo, ao prezado leitor, que o sr. dr. Sidónio S.S.S.S., nos brindou com um Plano para 1971 que prevê uma receita e uma despesa de 20 575 mil escudos (!!!), assim discriminados:

postos pelo que se diz, e pelo que se escreveu e escreve...?»

Por que não destrinça o que se escreveu e escreve com verdade e boa intenção, do que se escreveu e escreve sem uma e outra coisa?

RECEITA

Receita própria	1 330 000\$00
Receita consignada	245 000\$00
Receita extraordinária	19 000 000\$00
Total	20 575 000\$00

DESPESA

Pagamento da consignação	245 000\$00
Despesa com o pessoal	620 000\$00
Serviços e diversos encargos	150 000\$00
Obras e melhoramentos	500 000\$00
Desp. extraord. com as diversas obras	19 000 000\$00
Total	20 575 000\$00

O Plano, já o dissemos, mas voltamos a repeti-lo, é, simplesmente, utópico!

É rico de parra, mas pobre de uva.

O sr. Presidente, quando o apresentou aos senhores vogais do Conselho Municipal, beliscou também o seu antecessor, como veremos, a seu tempo.

AFIRMOU: «Permiti-me — fala aos vogais do Conselho Municipal — agora um, talvez, longo esclarecimento e peço-vos vênha para em alguns casos descer a pormenores, mas princípio uma administração e não queria solidarizar-me com possíveis erros que possam estar a ser cometidos e menos ainda desejo que me sejam imputados por os não poder já contrariar...».

De posse ad esse non valet illatio, que, em tradução livre, significa: nem tudo o que é possível existe. É um princípio filosófico muito comezinho.

Ou a filosofia de Salamanca não será irmã da portuguesa?

Se os não há, por que teme que lhe sejam imputados? Pode contrariar-se o que não existe?

No período transcrito há uma informação que aceito como verdadeira: o sr. dr. S.S.S.S.S. é um principiante.

CONTINUOU: «Estes esclarecimentos são-me impostos pelo que se diz, só Deus sabe com que intenção, e, sobretudo, pelo que se escreveu e escreve, com verdade ou sem ela, com boa ou má intenção, procurando muitas vezes desnorrear a opinião pública e quase sempre subverter as boas vontades e maisnam as pessoas válidas e progressistas da terra».

Em que ficamos? Dá os esclarecimentos para que não o acusem de solidário «com possíveis erros que possam estar a ser cometidos» ou «são-lhe im-

O que se escreveu e escreve com verdade e boa intenção também lhe impõe esclarecimentos?

Não sei porquê. Quererá esclarecer-nos?

«Procurando muitas vezes desnorrear a opinião pública...» Disse muitas vezes, portanto, algumas vezes procurou-se norrear a opinião pública.

«...É quase sempre — portanto nem sempre — subverter as boas vontades...». A verdade nem desnorreia, nem subverte.

DISSE: «Como se compreende o Presidente da Câmara não se vai envolver em polémicas jornalísticas e menos ainda dar esclarecimentos e justificações a qualquer polemítico, que, avido de notoriedade ou desejo de que o ajudem a passar o tempo, vá relatando factos ou inventariando problemas com o prazer único de criar auréola e fazer demagogia barata, quando e quantas vezes, esses problemas, se existentes, ou já foram resolvidos ou se trabalha na sua resolução...».

Quem relata factos e inventaria problemas é porque existiram aqueles e ainda existem estes. Problema inventariado, é problema que existe; por que acrescenta então, «se existentes»?

Afirma: «Esses problemas, se existentes, ou já foram resolvidos ou se trabalha na sua resolução».

Já apresentaria as plantas das obras que as não tinham? Já foram pagar as multas? Ou as multas são só para os municípios e para a obra de Santa Rita?

Informo:

- a) Não desejo a notoriedade;
- b) Não preciso que me ajudem a passar o tempo. (O Presidente é fraco ajudante);
- c) Não fiz, nem faço demagogia barata.

A. RODRIGUES

VENDEM-SE

Todas as propriedades rústicas e urbanas, sitas nas freguesias de Rouças e S. Paio, deste concelho de Melgaço, pertencentes ao Sr. HERMINIO ESTEVES, residente na cidade do Porto. Qualquer interessado pode, para o efeito, dirigir-se ao Solicitador na comarca de Monção com escriptório na Rua da Independência n.º 34, desde as 10 horas até às 17 horas, todos os dias úteis.

A. RODRIGUES

Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO